



Palhares: "Vivemos em uma região muito sensível"

# Caso repercute na Câmara

**PRISCILA MESQUITA**

A denúncia feita ontem pelo **Jornal de Brasília** sobre invasões programadas para ocorrer domingo, por todo o Distrito Federal, foi um dos temas do debate promovido ontem à tarde, na Câmara Legislativa, pela Comissão de Meio Ambiente, presidida pelo deputado Augusto Carvalho (PPS). O assunto assustou os participantes da mesa. "O DF não pode ser retalhado e reparcelado. Vivemos em uma região muito sensível", disse o superintendente do Ibama-DF, Francisco Palhares.

A ocupação desordenada que ocorre há anos na região é um dos motivos mais preocupantes da degradação do meio ambiente. "Especialmente nessa época que estar por vir, pré-eleitoral", destacou Dolores Pierson, do Fó-

rum das ONGs Ambientais do DF e Entorno.

A revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) e a redefinição das Áreas de Proteção Ambiental (APAS) também foram temas do debate. Para o deputado Augusto Carvalho, é importante ampliar a discussão sobre o PDOT, para que um maior número de pessoas entenda que o plano é fundamental para a preservação do meio ambiente.

"Estamos preocupados com a ocupação de forma irregular no entorno das unidades de conservação ambiental no DF", explicou.

"Aqui na Câmara Legislativa, além de abrir a revisão do PDOT para o debate com

a sociedade, estamos também sensibilizando os deputados para acelerar a votação de projetos de implantação dos corredores ecológicos", completou Carvalho.

A conclusão a que se chegou foi: não adianta nada a criação de APAs e parques se

a sociedade não estiver convencida de que o direito coletivo é mais importante que o direito individual. "O desenvolvimento econômico precisa caminhar ao lado da questão ambiental",

afirmou Gustavo Souto Maior, do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade de Brasília (UnB).

Ele destacou a importância do Parque Nacional, mais antiga unidade de conserva-

ção do DF, de onde vem a água que abastece 500 mil pessoas. "Ele está sendo comido pelas beiradas. A Estrutural, o Setor de Oficinas e a futura Cidade Digital vão acabar com ele", defendeu.

Como solução, Souto Maior sugeriu uma aproximação entre povo e natureza, para que as pessoas possam respeitar o ambiente onde vivem. "Na Estrutural, por exemplo, a população precisa ser uma aliada do Parque Nacional. Poderíamos desenvolver projetos para as crianças se tornarem guias e para a população frequentar a Água Mineral", disse.

Também participaram do encontro na Câmara, entre outros, o subsecretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Fernando Fonseca; o secretário de Parques e Unidades de Conservação (Comparques), Ênio Dutra.

*É consenso que o novo PDOT vai ser fundamental para a preservação do meio ambiente*